

atelier de
percepção
e criação



PORTFÓLIO

2023/2

PORTO ALEGRE | RS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A864 Atelier de percepção e criação II – portfolio / Flavya Mutran, autoria e organização ; Carolina Baiocco, Tawana Zampol, autoria e projeto gráfico ; Mônica Sofia, autoria. Dados eletrônicos (1 arquivo). – Porto Alegre: UFRGS/IA, 2024.
76 f. : il., color.

Formato: pdf

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN 9786559733804 (on-line)

1. Artes gráficas. 2. Gravura. 3. Relevô. 4. Extensão. I. Mutran, Flavya. II. Baiocco, Carolina. III. Sofia, Mônica. IV. Zampol, Tawana.

CDU 7.039

atelier de
percepção
e criação



portfólio das turmas A1 e A2-2023.2

Docente DAV
Flavya Mutran

Estágio Docência - Doutorado PPGAV/UFRGS
Mônica Sofia

Monitoria Acadêmica
Carolina Baiocco | Tawana Zampol

apresentação

Atelier de Percepção e Criação II é uma atividade de ensino para introdução à Gravura, oferecida anualmente no segundo semestre letivo dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Artes Visuais da UFRGS. Durante 19 semanas, entre outubro de 2023 e fevereiro de 2024, cada estudante que frequentou o atelier Olinta Braga do Instituto de Artes desenvolveu diferentes formas de expressar ideias e multiplicar imagens, descobrindo as infinitas possibilidades que os processos de gravura são capazes de oferecer à criatividade. Neste sentido, o objetivo da disciplina - além de capacitar estudantes para o uso de ferramentas, equipamentos e materiais da área gráfica -, é principalmente conectar suas vivências pessoais com as linguagens e a historiografia da área da gravura, a partir das práticas de atelier e de reflexões teóricas concomitantes e posteriores à produção artística.

No período letivo aqui registrado, as turmas A1 e A2 - sob minha responsabilidade como docente - puderam contar também com bolsistas de monitoria acadêmica de graduação e bolsista CAPES de pós-graduação em período de estágio docência. Os momentos em que as bolsistas apresentaram seus trabalhos autorais, suas questões teórico-práticas, metodologias e referências de pesquisa, foram também importantes para ampliar o compartilhamento de saberes em diferentes estágios do trabalho em poéticas visuais. Interlocuções dessa natureza aproximam iniciantes e veteranos em torno não só de interesses acadêmicos, como também reforçam a relevância de temas e abordagens individuais, e ainda que sejam diferentes entre si, os relatos em primeira pessoa de um/a artista são sempre inspiradores e podem apontar caminhos para futuras/os professoras/es, pesquisadores, produtores e fruidores de arte em geral.

A Gravura, como linguagem, revigora-se a cada trajetória artística que se inicia. Acompanhar os primeiros passos, o percurso e a conclusão de investigações em Arte é, de certa forma, um privilégio concedido cotidianamente a quem se dedica à docência. E é também uma forma de reativar a motivação pessoal e o compromisso com a arte e o ensino. É por isso que a fala de artistas, em qualquer época, é sempre um amplificador das vozes da sociedade. Suas práticas e interesses de pesquisa revelam como lidam com as questões do seu tempo. E o tempo, aliás, é fundamental no trabalho cotidiano de atelier de várias formas, seja aceitando que os ritmos de criação ou de apreensão de conteúdos é diferente para cada indivíduo, seja trabalhando coletivamente para respeitar os calendários institucionais. Não há espaço para desperdícios.

Como experiência formativa, a Gravura agrega outras linguagens em diferentes etapas de seus processos. Desenhos, pinturas, fotografias e composições digitais podem ser transferidos ou reinterpretados como xilogravuras, monotípias ou calcografias, e assim é possível mesclar conhecimentos seculares a processos alternativos e novas tecnologias. Um dos meus objetivos como artista-docente tem sido buscar a economia de recursos e o reaproveitamento de insumos mais acessíveis, procurando pensar as práticas gráficas de forma mais inclusiva. Assim, procuro associar metodologias de ensino que abordem os princípios básicos de cada técnica a materiais mais viáveis economicamente e sustentáveis para todos. O projeto de extensão e pesquisa LabTIPIAS - laboratório de processos gráficos, procura reunir experiências com esse viés experimental, buscando alternativas para não cessar a produção de estudantes após o término das disciplinas iniciais, e para incentivar uma certa autonomia gráfica fora da universidade.

Algumas das experiências alternativas praticadas ao longo deste semestre justificam a proposta de organizar este portfólio, constituído de pelo menos um trabalho escolhido pelos próprios participantes da disciplina, incluindo trabalhos das bolsistas. De forma geral, a diversidade de temas reflete os interesses plurais de uma geração pós-pandemia e hiperconectada, que entra nos cursos de graduação em Artes Visuais com uma infinidade de visualizações de multimídias digitais que os rodeiam, e poucos ou nenhum conhecimento prévio sobre os processos gráficos tradicionais. A partir dos tópicos de **gravura em relevo** (xilografia sobre MDF), **calcogravura** (sobre polipropileno ou Tetra Pak), **stencil**, **serigrafia** e **monotipias** (sobre vidro ou *Gelli plate*), surgiram produções que tratam do íntimo e do global, homenageiam entes queridos, pets de estimação, personagens da cultura *Geek* ou refletem sobre a genuína busca existencial sobre como lidamos com o corpo, a sexualidade, e as angústias sobre (auto)aceitação e pertencimento social. Apresentados em ordem alfabética sob a liberdade total de escolha de técnicas, tintas, tamanhos e papéis, as trinta e três gravuras apresentadas nas próximas páginas talvez não dimensionem o potencial criativo que os participantes podem alcançar mais adiante, no entanto, só chegou até aqui quem não cedeu às dificuldades iniciais e, apesar de tudo, conseguiu deixar sua marca registrada nesta publicação.